



RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
**2017**





“Quando o tempo e o espaço se cruzam formando o agora, nasce o primeiro instante, luminoso e próspero, projeção da luz da bem-aventurança.

Esse lugar é chamado, na tradição tupy-guarani, de *arapyauú.*”

KAKÁ WERÁ, escritor, ambientalista e empreendedor social

# ÍNDICE

MENSAGEM DA  
DIRETORA EXECUTIVA \_06

COMO ATUAMOS \_08

VISÃO ESTRATÉGICA \_10

NOSSOS PROGRAMAS \_12

*Desenvolvimento Territorial  
no Sul da Bahia* \_14

*Clima* \_22

*Cidades* \_28

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS \_33

EQUIPE ARAPYAUÍ \_34

*Secagem de amêndoas de cacau*



## NO CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO

Tive a felicidade de chegar ao Arapyá em 2017, a tempo de celebrar, em 2018, os dez anos do instituto. Esse marco representa o início de um novo ciclo, um convite para uma profunda reflexão sobre o futuro a partir das lições aprendidas e dos conhecimentos acumulados nessa primeira década.

Ciente da responsabilidade que tenho em mãos e da complexidade dos desafios, comemoro os resultados alcançados e me sinto honrada por ter conduzido um novo planejamento estratégico para o instituto. Nele, fundamentamos nosso modelo de atuação a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, revisamos o portfólio de projetos e reestruturamos os principais programas para potencializar seus impactos sociais, ambientais e econômicos.

Promover uma transformação significativa para o Brasil é um grande desafio. No entanto, estamos convictos de que o apoio estratégico e financeiro aos nossos parceiros e a atuação em rede são o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, próspera e sustentável.

Trabalhamos intensamente para ampliar o impacto positivo das organizações e dos projetos que apoiamos. Tenho orgulho de ter formado uma equipe engajada e apaixonada pelas causas que nos inspiram. Contamos com um Conselho de Governança comprometido e experiente, que caminha próximo à equipe, semeando ideias e direcionando a visão de futuro do Arapyá.

Nossa atuação se dá por meio de três programas, definidos considerando a complexidade e a urgência dos desafios do país: Clima, Desenvolvimento Territorial no Sul da Bahia e Cidades.

No Programa Clima, temos como objetivo promover uma economia regenerativa e reduzir as emissões de gases de efeito estufa relativas ao uso do solo e seus impactos. Nesse campo, incentivamos a criação de novos modelos econômicos de baixo carbono e buscamos dar escala a iniciativas que contribuam para o combate ao desmatamento legal e ilegal. Como parte dessa agenda, reforçaremos nosso apoio ao MapBiomas, projeto que se propõe a desenvolver um sistema confiável de grande escala para detectar o desmatamento, a degradação e a regeneração em todos os biomas nacionais. Celebramos também o trabalho cada vez mais relevante da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, uma rede influente na construção de políticas públicas alinhadas à nova economia que almejamos.

No programa Desenvolvimento Territorial no Sul da Bahia, temos a ambição de tornar a região da Costa do Cacao exemplo de economia sustentável, valorizando suas potencialidades e vocações. Para tanto, apoiamos

projetos que fortaleçam a cadeia produtiva do cacau e o empreendedorismo inclusivo. Também damos suporte às lideranças locais para a melhoria da educação formal e o desenvolvimento regional participativo. Temos a satisfação de ter fomentado a criação do Centro de Inovação do Cacao, que se tornou referência para a melhoria da qualidade e da produtividade dessa cultura na região, e o processo de aprovação da indicação geográfica do cacau produzido em 83 municípios. Tudo isso agrega valor ao produto e traz mais renda aos agricultores e orgulho às comunidades do entorno.

Por fim, continuaremos a aprofundar nossa abordagem no campo da democracia participativa com o programa Cidades. Por meio dele, promovemos o engajamento político de novas lideranças e o fomento à transparência e participação pública. Nessa frente, obtivemos êxito na construção de políticas públicas que refletem as necessidades da sociedade local, como a inclusão de demandas da população nos planos de governo das cidades de Sobral, no Ceará, e Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul.

Ainda temos muito trabalho pela frente, mas confiamos no nosso caminho e no entusiasmo de nossos parceiros para potencializar o impacto positivo que queremos promover na sociedade.

Essas são algumas das boas novidades que apresentamos neste Relatório Anual. Desejo a você uma boa leitura!

ANDREA APPONI, *Diretora executiva*

“O apoio estratégico e financeiro aos nossos parceiros e a atuação em rede do Instituto são o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, próspera e sustentável.”



# COMO ATUAMOS

Atualmente o mundo enfrenta desafios complexos - entre velhos e novos contextos, pensamentos, atitudes e soluções. Não existem, ainda, respostas concretas a esses desafios, mas há, na coletividade, o potencial para construí-las.

O Instituto Arapyáú acredita na criação conjunta de soluções para alcançar uma sociedade mais justa, próspera e sustentável.

“Nosso papel é de mobilizadores da rede, mas com o compromisso de criar condições e projetos concretos, entregáveis à sociedade, com potencial para influenciar e modificar positivamente o meio.”

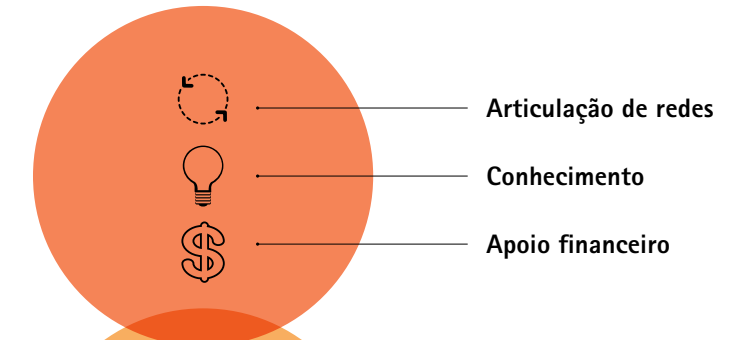
PEDRO VILLARES,  
presidente do Conselho  
do Instituto Arapyáú

## NOSSOS PRINCÍPIOS

- Visão sistêmica para transformar
- Concretude para aprender e legitimar
- Cooperação e articulação para desenvolver soluções



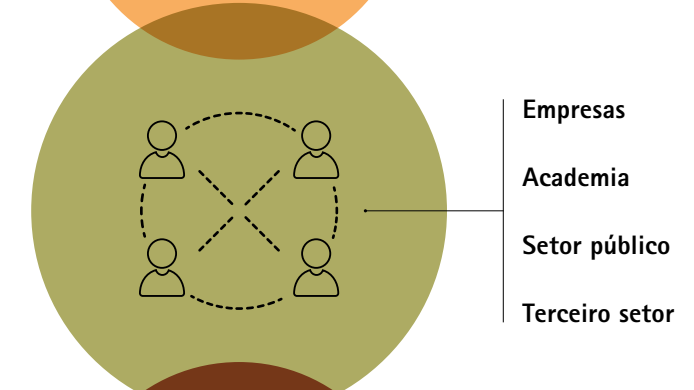
### ● FORMA DE ATUAÇÃO



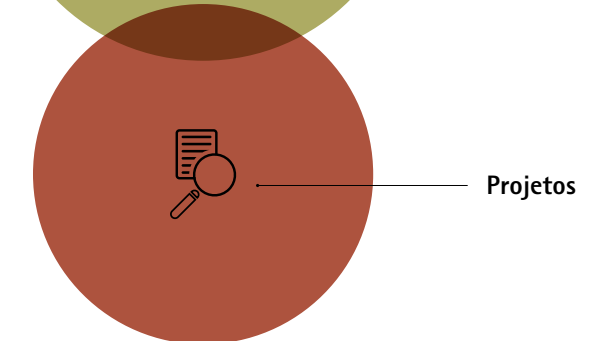
### ● PROGRAMAS



### ● CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE SOLUÇÕES



### ● SELEÇÃO DE PROJETOS A SEREM APOIADOS



**IMPACTO POSITIVO NA SOCIEDADE**

# VISÃO ESTRATÉGICA

Em 2017, a equipe do Arapyá trabalhou na construção de uma nova visão estratégica. Esse esforço – que envolveu o Conselho de Governança e especialistas convidados – foi resultado de uma reflexão sobre a primeira década de atuação do instituto e seus desafios para o futuro. Com a nova visão, foram determinados os objetivos estratégicos dos programas, os impactos esperados e o portfólio de projetos apoiados.



## PROGRAMAS



DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL  
NO SUL DA BAHIA



CLIMA



CIDADES

## O QUE QUEREMOS

TORNAR A REGIÃO DA COSTA DO CACAU DA BAHIA REFERÊNCIA, NO BRASIL, DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, VALORIZANDO SUAS POTENCIALIDADES E VOCAÇÕES.

PROMOVER A ECONOMIA REGENERATIVA, MITIGAR OS EFEITOS E REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA RELATIVAS AO USO DO SOLO PARA LIMITAR O AUMENTO DA TEMPERATURA MÉDIA GLOBAL EM 2 °C.

PROMOVER CIDADES SUSTENTÁVEIS COM APRIMORAMENTO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA.

## ESTRATÉGIAS E PROJETOS 2017-2018

### 1. APOIAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO PELO FORTALECIMENTO DA CADEIA DO CACAU E EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO

- Centro de Inovação do Cacau
- Rede Povos da Mata
- Indicação geográfica
- Decreto Cabruca
- Acesso a mercados
- Fundo Comunitário Tabôa
- Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade

### 2. APOIAR LIDERANÇAS LOCAIS PARA MELHORAR A GESTÃO MUNICIPAL E FORTALECER O ENGAJAMENTO SOCIAL

- Muove
- Instituto Nossa Ilhéus
- RAPS Bahia\*

### 3. ARTICULAR PARCERIAS PARA MELHORIA DA EDUCAÇÃO FORMAL

- Rede de apoio à educação
- Nova Escola

### 4. FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO E AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- Projeto Líder
- Agência de desenvolvimento

### 1. APOIAR O APRIMORAMENTO DE FERRAMENTAS E MECANISMOS DE CONTROLE, MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO DO DESMATAMENTO

- MapBiomias 2.0

### 2. APOIAR A MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS-CHAVE NA AGENDA DE USO DO SOLO E NA INFLUÊNCIA A POLÍTICAS PÚBLICAS E INCENTIVOS ECONÔMICOS

- Projeto Eleições 2018\*
- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura
- Instituto Escolhas

### 3. FOMENTAR A ECONOMIA REGENERATIVA. APOIAR O DESENVOLVIMENTO DE MODELOS ECONÔMICOS INOVADORES E ESCALÁVEIS, COM CAPTURA DE CARBONO, VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E IMPACTO SOCIAL POSITIVO

- Modelos de integração lavoura, pecuária e floresta\*
- Manejo Agroflorestal\*
- Instituto Clima e Sociedade

### 4. DESENVOLVER VISÃO DE LONGO PRAZO DA AGENDA DE USO DO SOLO NO BRASIL

- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

### 1. FOMENTAR CONHECIMENTO, REDES E PRÁTICAS EM GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA

- Três Lagoas
- Sobral
- Programa Cidades Sustentáveis

### 2. APOIAR SOLUÇÕES URBANAS CONSTRUÍDAS PELOS JOVENS

- Em Movimento

### 3. APOIAR A CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS

- RAPS

\* Projetos e iniciativas a serem apoiados a partir de 2018

# NOSSOS PROGRAMAS

Por meio de três programas, o Arapyáú busca fortalecer parceiros e ações que promovam a transformação socioeconômica e ambiental.



DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL NO  
SUL DA BAHIA



CLIMA



CIDADES

# DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO SUL DA BAHIA

A COSTA DO CACAU PODE SE TORNAR UM  
EXEMPLO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
SUSTENTÁVEL COM VALORIZAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO SOCIAL E AMBIENTAL



> *Mães Solidárias, projeto voltado à alimentação saudável e à qualidade de vida, apoiado pela Tabôa, parceiro do Arapyáú*

A atuação no sul da Bahia tem sido profundamente motivadora para o Arapyáú nestes dez anos de presença no território. Foi ali, na vila de Serra Grande, no município de Uruçuca, que o Instituto nasceu em 2008, inspirado pela possibilidade de ajudar a transformar uma região em crise em um exemplo concreto de desenvolvimento com sustentabilidade.

A complexidade da atuação territorial revelou a necessidade de abarcar novas áreas e novos temas. Ao longo da última década, o trabalho do Arapyáú – inicialmente voltado para a educação, o ordenamento territorial e a formação de lideranças – foi ampliado. Hoje, além de Uruçuca, o Instituto alcança outros cinco municípios: Ilhéus, Itabuna, Una, Itacaré e Canavieiras. Iniciativas voltadas para o fortalecimento das cadeias pro-

ductivas, o apoio à gestão pública, a participação cidadã e o empreendedorismo inclusivo, entre outras, foram incorporadas ao programa.

A ambição de promover o desenvolvimento econômico respeitando o patrimônio natural e sociocultural do sul da Bahia torna indispensável a articulação entre os diversos setores. Trabalhamos em rede para impulsionar a transformação da região a partir de suas vocações. Alguns dos principais projetos apoiados e resultados alcançados em 2017 são mostrados a seguir.



## O CACAU QUE A BAHIA TEM

Cerca de 70% do cacau produzido no Brasil vêm do sul da Bahia. Essa cultura, de importância histórica para a região, possui o diferencial de se basear num sistema agroflorestal chamado cabruca, no qual o cultivo é feito à sombra das árvores nativas da Mata Atlântica. Além de promover a conservação do ambiente natural, esse sistema assegura maior proteção ao ataque de pragas e garante mais qualidade ao fruto.

O fortalecimento da cadeia do cacau e do chocolate é central para o desenvolvimento local, com potencial de gerar ganhos econômicos, sociais e ambientais. Nesse sentido, o Arapyaú apoia o **Centro de Inovação do Cacau (CIC)**, inaugurado em março, que tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva do cacau e contribuir para a disseminação dessa cultura na região.



Em 2017, o CIC analisou mais de **1.100 amostras** de cacau de quase **400 produtores** e capacitou **10 comunidades** para beneficiamento do cacau

Considerado referência para a melhoria da qualidade e produtividade do cacau, o CIC possui um laboratório que realiza análises físicas, químicas e sensoriais da amêndoa do cacau e fornece capacitação e consultoria para produtores, pequenos fabricantes de chocolates e indústria moageira. Em 2017, foram analisadas mais de 1.100 amostras de quase 400 produtores, que também receberam suporte técnico em parceria com a Associação Cacau Sul Bahia, a Rede de Agroecologia Povos da Mata e a Associação dos Produtores de Chocolate. Dez comunidades receberam capacitação para beneficiamento do cacau e três cursos de chocolateria foram realizados.

Primeira iniciativa do Parque Científico Tecnológico do Sul da Bahia, o CIC abastece uma plataforma virtual aberta que organiza informações do setor e dissemina boas práticas e conhecimentos adquiridos em pesquisas e no apoio aos produtores.



“O CIC quer contribuir para melhorar a qualidade de vida do produtor e colocar o Brasil no mapa internacional do cacau fino. Esperamos agregar valor ao produto, incentivar o movimento empreendedor e o fomento a novos negócios. O Arapyaú acredita e apoia o movimento do cacau de qualidade que estamos criando no sul da Bahia.”

CRISTIANO VILLELA DIAS,  
diretor científico do CIC

### VALOR NA ORIGEM

A valorização do cacau do sul da Bahia nos mercados nacional e internacional será impulsionada com a criação do selo de Indicação Geográfica do cacau produzido em 83 municípios da região, autorizado em janeiro de 2018 pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (Inpi). A criação do selo IG é resultado de um trabalho realizado desde 2014 pela **Associação Cacau Sul da Bahia (ACSB)**, com apoio do Arapyaú e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). A associação presta suporte técnico e financeiro a 14 cooperativas e a associações representativas de 3 mil produtores de cacau.

O objetivo do selo IG é assegurar a procedência do cacau baiano e garantir a rastreabilidade da cadeia, além de valorizar as características únicas desse insumo e o compromisso dos produtores locais com o trabalho digno e justo. Espera-se que a criação do selo promova o aumento da geração de renda das comunidades produtoras.

A Indicação Geográfica somará ao trabalho realizado pela **Rede de Agroecologia Povos da Mata**, primeira certificadora a operar com selo oficial "Brasil Orgânico". Fundada em 2015 com o apoio de Arapyaú,

Funbio e Sebrae, a rede já certificou 200 famílias agricultoras em mais de 30 municípios do sul do estado, aumentando, em dez vezes, a renda dessas famílias, em média. A certificação é válida para o cacau e outros produtos agrícolas. Em 2017, a Rede de Agroecologia Povos da Mata recebeu o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.



A Rede de Agroecologia Povos da Mata recebeu em 2017 o **Prêmio Tecnologia Social** da Fundação Banco do Brasil

“A criação da Indicação Geográfica é mais um passo determinante na valorização da cadeia do cacau e do chocolate. Juntamente com outros esforços voltados para pesquisa, tecnologia, educação e articulação interinstitucional, esse trabalho contribuirá para uma nova era de desenvolvimento local, reestabelecendo a autoestima e o orgulho de ser do sul da Bahia.”

CRISTIANO S. SANT'ANA, *diretor executivo da Associação Cacau Sul da Bahia*



## EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A educação é essencial na busca da sustentabilidade e está no centro da estratégia do Arapyá desde a sua fundação. No sul da Bahia, o Instituto, em parceria com o Instituto Natura, criou a **Rede de Apoio à Educação (RAE)**, com o objetivo de disseminar boas práticas de gestão pública nos sistemas municipais de educação. Atuante em 36 municípios, a RAE apoiou, em 2017, a formação de Câmaras Técnicas de Educação. Compostas por representantes das secretarias municipais, o objetivo das Câmaras é promover o diálogo sobre a educação. Por meio desse trabalho, foi possível realizar o diagnóstico educacional local, com o envolvimento de educadores, famílias e equipes técnicas das secretarias. Esse material serviu de insumo para a identificação de prioridades compartilhadas pelos gestores e originou os Planos Regionais de Educação, que serão implementados a partir de 2018.

## A FORÇA DO EMPREENDEDORISMO

Promover novas oportunidades para a população, em uma região com baixo índice de empregos formais (41%, ante 59% na média brasileira), alta dependência de programas governamentais de distribuição de renda e baixa renda *per capita*, constitui um grande desafio no sul da Bahia. Nesse contexto, o estímulo ao empreendedorismo e à formação, o fortalecimento das organizações locais e o apoio ao desenvolvimento autônomo das comunidades emergem como questões centrais.

Inspirados por experiências de fundações comunitárias em outras regiões do Brasil, Arapyá e Funbio, juntamente com outros investidores privados, criaram a **Tabôa – Fortalecimento Comunitário**, uma associação que fomenta iniciativas de base comunitária e empreendimentos socioeconômicos. Sua missão é fortalecer comunidades do sul da Bahia pelo acesso a conhecimentos, recursos financeiros e estímulo à cooperação para que pessoas e organizações realizem seu potencial.

Com atuação inicialmente em Serra Grande, a Tabôa expandiu seu alcance para Ilhéus, Itacaré, Ibirapitanga e Marau. No eixo econômico, a associação desenvolve um programa de crédito produtivo e outro de incubação e fortalecimento de negócios. Os empréstimos são direcionados para empreendimentos em áreas consideradas prioritárias para a região – economia do cacau e chocolate, economia do turismo, economia criativa, economia da floresta e outros negócios que buscam o desenvolvimento sustentável.

Em 2017, a Tabôa concedeu R\$ 123 mil em crédito para microempreendedores e agricultores familiares, com uma taxa

de inadimplência de apenas 2,7%. A associação promoveu mais de 500 horas de cursos e consultorias, além de contribuir para a formalização de 28 microempreendedores individuais.

A Tabôa apoiou também a realização do Festival de Arte e Gastronomia. Cerca de 5 mil visitantes, 52 empreendedores do setor e 50 artesãos compareceram ao evento.

No eixo comunitário, a Tabôa realiza doações financeiras para projetos socioambientais, apoia o fortalecimento institucional de associações e coletivos, além de desenvolver lideranças comunitárias. A seleção dessas iniciativas acontece por meio de chamadas de projetos, avaliadas por comitês formados por representantes das comunidades.

Em 2017, foram apoiados 12 projetos aprovados na chamada 2016-2017, nas áreas de saúde, cidadania, cultura e meio ambiente, com benefícios diretos para mais de 600 pessoas em Serra Grande. Ao longo desse período aconteceu a abertura da chamada de projetos 2017-2018. Os temas contemplados foram: água, adolescência e juventude, e mulher.

### LIDERANÇAS PARA O FUTURO

Além de buscar fortalecer o empreendedorismo local, o Arapyá trabalha para formar e capacitar lideranças que possam atuar na promoção do desenvolvimento sustentável. Isso acontece por meio do apoio à **Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas)**, criada pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas no interior de São Paulo, em 2006, com operação no sul da Bahia desde 2008. A Escas deu origem ao primeiro mestrado profissional em conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável no país. As cinco turmas concluídas na região formaram 54 mestres, com uma taxa de empregabilidade de 42%.

“Queremos ajudar as pessoas da região a serem protagonistas de suas histórias. No campo econômico, buscamos que elas sintam confiança para empreender. No socioambiental, nosso objetivo é dar força a lideranças e associações de base comunitária, para que sejam capazes de proteger o território onde atuam.”

ROBERTO VILELA,  
*diretor executivo da Tabôa*

## COMBUSTÍVEL PARA A TRANSFORMAÇÃO

A busca pelo desenvolvimento sustentável em um território específico abrange uma ampla gama de temas e protagonistas que precisam ser conhecidos e articulados para que a transformação aconteça. Essa riqueza da atuação local revela também uma grande complexidade. Foi nesse contexto que o Arapyá identificou, em conjunto com parceiros locais, a necessidade de elaborar um **Plano de Desenvolvimento Regional** participativo, voltado para a criação de uma visão de futuro conjunta e o desenvolvimento de estratégias mais efetivas de atuação.

O Plano de Desenvolvimento Regional está sendo elaborado pelo **Programa Líder – Liderança para o Desenvolvimento Regional**, conduzido pelo Sebrae com apoio do Arapyá. O Líder articula profissionais com capacidade de influência em diversos setores para a elaboração de uma agenda regional de desenvolvimento sustentável baseada no empreendedorismo. A primeira fase do programa aconteceu em 2017, com a formação do grupo participante e uma análise da situação do sul da Bahia. Na próxima fase, esse grupo trabalhará na elaboração do plano regional e de estratégias de execução e monitoramento, em diálogo com o poder público. Também está prevista a constituição de uma agência de desenvolvimento em parceria com o Sebrae.

# CLIMA

## O ARAPYAUÍ PRETENDE FOMENTAR A ECONOMIA REGENERATIVA E PROJETOS QUE CONTRIBUAM PARA O FIM DO DESMATAMENTO NO PAÍS

Não há como promover uma economia de baixo carbono sem abordar o uso do solo. No Brasil, ele responde por 73% das emissões de gases do efeito estufa, segundo dados do Seeg (Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa). As emissões brasileiras são provocadas principalmente pelo desmatamento. Essa realidade levou o Arapyaú, em 2017, a reformular o programa Clima.

O novo desenho reforça a importância dos compromissos assumidos pelo Brasil em sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), no Acordo de Paris, principalmente no que se refere à promoção do desmatamento zero e à restauração de 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

A partir de 2018, o Instituto também fomentará o desenvolvimento de modelos econômicos regenerativos com captura de carbono, recuperação da biodiversidade e impacto social positivo.

Conheça a seguir as principais iniciativas e resultados do programa Clima em 2017.

### USO DA TERRA É RESPONSÁVEL POR 73% DAS EMISSÕES DE GEE NO BRASIL

**51%**  
MUDANÇA USO DA TERRA E FLORESTAS

**22%**  
AGROPECUÁRIA

**94%**  
Desmatamento  
Degradação  
Conservação do solo para atividades rurais

**65%**  
Fermentação (processo digestivo dos ruminantes)

**27%**  
Aplicação de fertilizantes em solos agrícolas

**6%**  
Queima de resíduos florestais e outros

**8%**  
Outros

Fonte: SEEG - Observatório do Clima

## TECNOLOGIA PARA O COMBATE AO DESMATAMENTO

A falta de informações confiáveis a respeito da cobertura do solo e do uso da terra no Brasil prejudicou, ao longo da história, o real entendimento das transformações ocorridas em seu território. Em 2015, Climate and Land Use Alliance (CLUA) e Fundação Moore aportaram recursos para a criação de uma iniciativa que busca preencher essa lacuna, o **MapBiomias**, que teve um investimento semente do Arapyáú.



A segunda coleção do MapBiomias, lançada em abril de 2017, ampliou a abrangência dos mapas anuais de cobertura e uso do solo para o período que vai de 2000 a 2016. Na primeira coleção, o período mapeado era de 2008 a 2015



> *Mapa de Cobertura de Uso do Solo do Brasil – 2015, gerado pelo MapBiomias*

O MapBiomias é um projeto multi-institucional que envolve universidades, ONGs e empresas de tecnologia na realização de mapeamentos anuais da cobertura e do uso do solo nos biomas brasileiros. Com uma metodologia rápida e de baixo custo, que pode ser aplicada a outros países e contextos, gera mapas públicos disseminados em uma plataforma colaborativa. Esse site tem como base a tecnologia Google Earth Engine e foi desenhado para incorporar contribuições da comunidade científica.

A primeira etapa do projeto MapBiomias chegou ao fim, em 2017, com o lançamento da segunda coleção de mapas anuais de cobertura e uso do solo. Esse material serve para o desenvolvimento da inteligência territorial para o uso sustentável dos recursos naturais do país, além de permitir o cálculo das emissões de gases de efeito estufa relacionadas ao uso de terra. Também permitiu detalhar os principais usos desse recurso – como pecuária, agricultura e área urbana – em cada município brasileiro, estado ou bioma. Em 2018, o projeto produzirá mapas anuais de uso do solo do país desde 1985.

Em 2018, o Arapyáú passa a oferecer apoio institucional e de gestão a uma nova fase do projeto, chamada de MapBiomias 2.0. Essa etapa terá como objetivos criar um sistema de alerta de desmatamento e influenciar a criação de políticas públicas efetivas no combate dessa prática.

“Em 2017, começamos a trabalhar no MapBiomias 2.0 que, a partir de 2018, com apoio financeiro e institucional do Arapyáú, deve ampliar o monitoramento anual das mudanças da cobertura e uso da terra e implantar um sistema de alerta de desmatamento e degradação florestal para todos os biomas brasileiros.”

TASSO AZEVEDO,  
coordenador-geral do MapBiomias.

## DIÁLOGO PARA A AÇÃO

O Arapyá é uma das organizações fundadoras da **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura**, um movimento multissetorial que nasceu em 2015 para propor ações e influenciar políticas públicas que ajudem o Brasil a fazer a transição para uma economia de baixo carbono. Formada atualmente

por mais de 160 membros, a Coalizão teve o mérito de articular entidades e setores que até então pouco dialogavam – organizações civis da área de meio ambiente e clima, associações do agronegócio, empresas privadas e representantes do meio acadêmico – e que hoje se unem para discutir iniciativas e buscar consensos relacionados ao combate às mudanças climáticas.

*Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, movimento que busca promover a transição para a economia de baixo carbono*



“ Numa área complexa como a do clima e num momento de muita polarização no país, a Coalizão busca passar uma mensagem clara para a sociedade: a de que as agendas do setor produtivo e da conservação precisam convergir. Nesse sentido, elaboramos, em 2017, 18 posicionamentos que foram tornados públicos e enviados a governos e lideranças.”

ANDRÉ GUIMARÃES,  
cofacilitador da Coalizão Brasil  
Clima, Florestas e Agricultura

O movimento já fez importantes contribuições desde sua criação. Entre elas, está o lançamento do Sistema Nacional de Controle de Origem de Produtos Florestais (Sinaflor), pelo Ministério do Meio Ambiente. O sistema controla e fiscaliza a origem da madeira, carvão e outros produtos florestais e é um passo importante para o fortalecimento do mercado da madeira legal.

A Coalizão também entregou ao presidente Michel Temer e ao ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, a *Carta Aberta – Oportunidades do Brasil em uma agenda de desenvolvimento econômico de baixo carbono*. O documento é uma resposta à consulta pública do Ministério do Meio Ambiente sobre a estratégia para efetivar o compromisso climático brasileiro assumido no Acordo de Paris.

Em 2018, o Arapyá apoiará a Coalizão na construção da visão de futuro do uso do solo no Brasil. Além disso, conduzirá a estratégia de inserção dessa pauta nos programas de governo dos candidatos às eleições – entre eles, os líderes da Rede de Ação Política para a Sustentabilidade (*saiba mais sobre a RAPS na página 32*).

Em outra frente do programa Clima, o Arapyá apoiou o **Instituto Clima e Sociedade (ICS)** na realização de um estudo sobre os impactos do desmatamento zero no Brasil. O levantamento, realizado pelo Instituto Escolhas, revelou que o fim do desmatamento legal e ilegal no Brasil promoveria a preservação de 14 milhões de hectares de florestas com um impacto mínimo na economia do país – uma redução de apenas 0,62% do Produto Interno Bruto (PIB).

# CIDADES

## LIDERANÇAS PREPARADAS E CIDADÃOS CONSCIENTES DE SEU PAPEL COMO AGENTES DE MUDANÇAS PODÊM CONSTRUIR UM PAÍS MAIS PRÓSPERO

Quando o Arapyáú foi criado, há dez anos, a população global acabara de se tornar mais urbana do que rural. A reflexão sobre o papel das cidades e de seus cidadãos na promoção do desenvolvimento sustentável foi permanente na história do instituto e gerou um profundo aprendizado ao longo desta década.

O programa Cidades apoia organizações e projetos que tenham como foco a participação social e o fomento à gestão pública transparente. Nes-

se contexto, fomenta iniciativas que articulem governantes, cidadãos e lideranças dos diversos setores na construção de políticas públicas inclusivas e na busca de soluções inovadoras para os municípios.

Seus principais projetos e resultados em 2017 são relatados a seguir.



## ENGAJAMENTO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

A construção de cidades mais prósperas e sustentáveis demanda planejamento de longo prazo e a participação ativa dos cidadãos – assim como a clareza da nova realidade que se pretende construir. Com esse propósito, o Arapyáú se uniu a parceiros em diferentes regiões do Brasil para articular a construção de agendas municipais e de visões de futuro para as cidades envolvendo gestores, comunidades e associações locais.

Em **Sobral de Futuro**, em parceria com o Instituto Votorantim, o Arapyáú participou do desenho de uma iniciativa que envolveu os cidadãos na elaboração de um planejamento de 30 anos para o município cearense. A proposta foi construída com a participação direta de 2.100 pessoas e mais de

45 mil interações nas redes sociais. Esse engajamento resultou na criação de um grupo gestor formado por representantes locais de diversos setores. Os candidatos à prefeitura de Sobral nas últimas eleições municipais se comprometeram a incorporar o programa em seus planos de governo. Em 2017, os novos gestores do município agregaram pontos do documento ao Plano Plurianual e ao Plano de Metas. No próximo ano, a cidade deverá reelaborar o plano diretor com a participação do grupo gestor e da sociedade.

O projeto **Três Lagoas Sustentável** também envolveu a construção de uma visão de longo prazo baseada na sustentabilidade. Nessa cidade do Mato Grosso do Sul, o desenvolvimento do plano do município seguiu a metodologia do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em 2017, a nova gestão municipal também incorporou o planejamento elaborado com a sociedade civil ao Plano Plurianual e ao Plano de Metas. Além de Arapyáú, o Instituto Votorantim e BID, são parceiros nessa iniciativa a Fibria, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a prefeitura municipal de Três Lagoas.

#### APRENDIZADO COMPARTILHADO

O Arapyáú também participou de projetos para construção de planejamentos municipais de longo prazo em Curitiba, no Paraná, juntamente com a Comunitas, e na região metropolitana do Rio de Janeiro, com a Casa Fluminense. A fim de evidenciar os aprendizados dessas iniciativas e de possibilitar que o modelo seja adotado em outros municípios, o Instituto encomendou um estudo de análise de resultados para o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (GVces). A publicação *Construindo a participação em agendas para cidades sustentáveis* apontou a participação da sociedade, a comunicação e o financiamento como pontos importantes para a elaboração e a aceitação das propostas.

“Com os projetos Sobral de Futuro e Três Lagoas Sustentável deixamos como legado aos municípios a qualificação da gestão – que passa a ter planos consistentes e coerentes –, processos mais estruturados de monitoramento e o fortalecimento da cidadania. O Arapyáú é um instituto com ousadia para implementar projetos de alta complexidade. Trouxe contribuições técnicas e estratégicas relevantes, o que permitiu um alto nível de participação social.”

RAFAEL GIOIELLI, *gerente-geral de Planejamento e Desenvolvimento do Instituto Votorantim*



O evento "Participação para Cidades Sustentáveis", realizado pelo Arapyáú e GVces, discutiu formas de incluir a sociedade civil na elaboração de agendas de longo prazo para as cidades

O Instituto também apoia o **Programa Cidades Sustentáveis (PCS)**, uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo, da Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e do Instituto Ethos. Em 2017, o programa alcançou 172 municípios signatários. Numa iniciativa inédita no mundo, esses municípios se comprometeram a preencher indicadores para o alcance de metas sociais, ambientais e de planejamento urbano baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

No sul da Bahia, a articulação promovida com o poder público local pelo **Instituto Nossa Ilhéus (INI)**, que tem apoio do Arapyáú, resultou em 15 novos municípios signatários do Programa Cidades Sustentáveis. Em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), o INI também promoveu a capacitação em sustentabilidade no âmbito do PCS para 20 secretários de 11 municípios.



O Programa Cidades Sustentáveis alcançou **172 municípios** signatários que se comprometeram a preencher indicadores para alcançar metas sociais, ambientais e de planejamento urbano



## LIDERANÇAS PARA A RENOVAÇÃO POLÍTICA

Às vésperas de uma nova eleição presidencial, a sociedade brasileira discute a urgência de identificar e formar lideranças que possam atuar no aperfeiçoamento da democracia e na reformulação do sistema político. Foi justamente a clareza sobre essa urgência que levou o Arapyáú a participar ativamente da criação, em 2012, da **Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)**, iniciativa pioneira na formação de lideranças políticas comprometidas com os princípios da ética e do desenvolvimento sustentável.

Com ação pluripartidária, a RAPS trabalha na formação de líderes – pessoas que pretendem atuar na política institucional, concorrendo a cargos em processos eleitorais –; jovens lideranças, com idade entre 18 e 30 anos; e empreendedores cívicos – pessoas que buscam contribuir para a esfera política a partir de uma participação ativa na sociedade civil. Até 2017 foram formados 167 líderes, 148 jovens RAPS e 170 empreendedores cívicos com atuação em todas as regiões do país.

Em 2017, a RAPS e o Arapyáú elaboraram a publicação *Empreendendo Cidades e Territórios Sustentáveis*. A obra traz um mapeamento de ferramentas e metodologias que podem apoiar lideranças locais na construção de agendas participativas de longo prazo.

### NOVAS GERAÇÕES

O Arapyáú acredita na capacidade transformadora das novas gerações na política e fora dela. O Instituto vem buscando trabalhar com o público jovem de forma transversal em seus programas e apoiou a constituição do **Em Movimento**, que busca fomentar o conhecimento sobre a juventude brasileira. O projeto também busca fortalecer organizações que trabalham com este público e conta com a parceria de Impact Hub, Noetá, Instituto Elos, Fundação Arymax e Ashoka.

Em 2017, o Em Movimento ganhou governança própria e participou da elaboração do Pacto da Juventude pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, liderado pelo Conselho Nacional da Juventude. Em 2018, esse trabalho terá seguimento com a realização de uma pesquisa sobre os jovens no Brasil e suas aspirações.



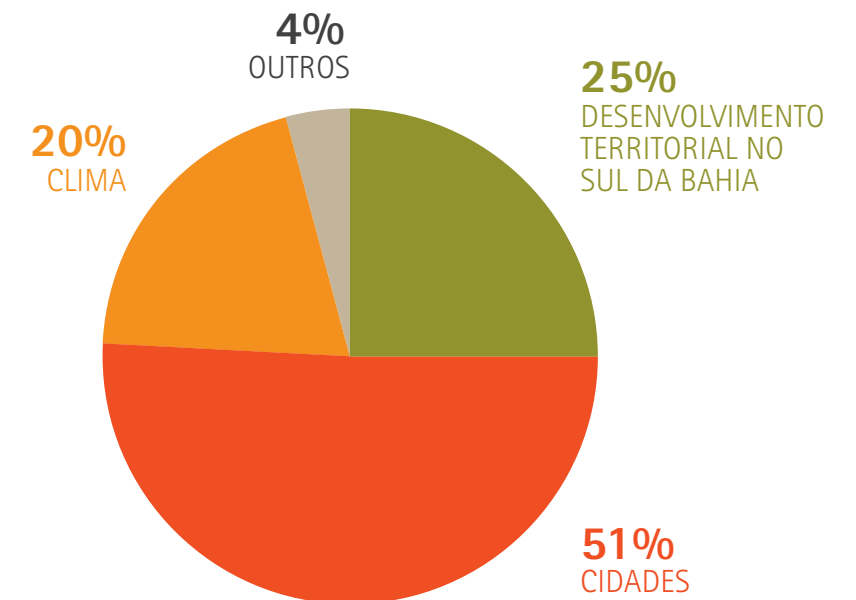
A RAPS busca formar lideranças políticas comprometidas com a ética e o desenvolvimento sustentável

## INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Desde sua fundação, em 2008, o Instituto Arapyáú fez um aporte total de R\$ 108 milhões, sendo mais de R\$ 81 milhões em projetos.

Em 2017, o valor total investido foi de R\$ 15,8 milhões (1,86% a menos na comparação com 2016). A redução se deu em função do novo planejamento estratégico e a revisão de atuação do Instituto. Para 2018, a previsão é de um crescimento de 24,1% no aporte total.

### DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS INVESTIDOS EM 2017 ENTRE OS PROJETOS (%)



EQUIPE ARAPYAU



CONSELHO DE GOVERNANÇA

GUILHERME LEAL  
FUNDADOR  
PEDRO VILLARES  
PRESIDENTE  
CLAUDIO PADUA  
FELIPE LEAL  
JOHANNES VAN DE VEN  
ODED GRAJEW  
RICARDO LEAL

CONSELHO FISCAL

GILBERTO MIFANO  
PRESIDENTE  
ROBERTO MIRANDA  
VALNER BARCELOS

EQUIPE

DIRETORA EXECUTIVA ANDREA APPONI  
ASSISTENTE DE DIRETORIA CAROLINA POLISEL  
PROGRAMA BAHIA RICARDO GOMES  
LUCIANE LOCATELLI  
NERIVALDA DOS SANTOS  
PROGRAMA CIDADES LEONARDO BARCHINI  
ADRIANA CESTARI  
TAYARA CALINA  
PROGRAMA CLIMA RENATA PIAZZON

ESTRATÉGIA E COMUNICAÇÃO

THAIS FERRAZ  
DEBORA PASSOS  
SABRINA FERNANDES

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

FELIPE GASPERI  
PAULO SENA  
ERICA DIAS  
PAMELA MEDONECKY  
CLEANE GOMES

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO\_SP  
Av. Nove de Julho, 5617 – 3º andar, Jd. Paulista  
CEP 01407-200 | +55 11 3073.1144  
URUÇUCA\_BA  
R. Osvaldo Ribeiro, 351/353, Serra Grande  
CEP 45680-000 | +55 73 3239.6109



arapyau@arapyau.org.br

CRÉDITOS

Instituto Arapyau | Relatório Anual de Atividades 2017  
COORDENAÇÃO: Thais Ferraz e Sabrina Fernandes · ELABORAÇÃO: Bem Comunicar · TEXTO: Cynthia Rosenberg · DIAGRAMAÇÃO: Ed Santana  
GRÁFICO PÁG. 9: Marco Vergotti · REVISÃO: Kátia Shimabukuro · FOTOS: Filipe Frazão/123RF.com (pág. 2); Diego Cagnato (pág. 5); Paula Brandão (págs. 7, 10, 34, 35); acervo Tabôa (pág. 14); PixieMe/Shutterstock (pág. 17); K\_samurkas/Shutterstock (pág. 19); MapBiomas (pág. 24); Fernanda Macedo/Coalizão Brasil (pág. 26); Elis Regina (pág. 28-29); Leandro Walicek (pág. 31); acervo RAPS (pág. 32); demais fotos: Ana Lee



[WWW.ARAPYAU.ORG.BR](http://WWW.ARAPYAU.ORG.BR)